

6 jul 2006

Nº 3

# Cresce o emprego formal em todos os setores de atividade

Por **Antonio Marcos Ambrozio**  
Economista da Secr. de Assuntos Econômicos

**Recuperação dos postos de trabalho se acelerou a partir de 2004. Os dados indicam que não há desindustrialização**

Houve um grande aumento do emprego formal entre 2000 e 2005. De acordo com as informações do CAGED<sup>1</sup> apresentados na *Tabela 1, pág 2*, foram gerados mais de 5,4 milhões de empregos no período, dos quais mais da metade - cerca de 2,8 milhões - nos dois últimos anos.

Esses dados são ainda mais relevantes quando contrastados com os da segunda metade da década de noventa. Entre 1996 e 1999, o número de desligamentos superou o de admissões em todos os anos, resultando em uma destruição líquida de cerca de 1 milhão de postos de trabalho.

Desde então, esse processo foi revertido. Em todos os anos entre 2000 e 2005, os saldos líquidos de empregos - número de admitidos menos o de desligados - foi crescentemente positivo. O *Gráfico 1, pág 3*, abaixo ilustra a trajetória do saldo líquido de emprego entre 1996 e 2005.

Diante desse quadro, o objetivo deste informe é apresentar a distribuição do saldo líquido de emprego entre 2000 e 2005 entre os diferentes setores de atividade e regiões do País com o intuito de buscar elementos para responder a duas questões. A primeira é se estaria se verificando um processo de desindustrialização, visto como uma perda estrutural de participação do emprego na indústria. A segunda é se estaria havendo um movimento de desconcentração regional do emprego e qual o papel das metrópoles nesse processo.

**Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As opiniões deste informe são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.**

<sup>1</sup> O CAGED é uma fonte de dados disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que traz informações sobre admissões e desligamentos dos trabalhadores celetistas em todo o território nacional.

**Tabela 1: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido de Empregos**

| Ano   | Admitidos | Desligados | Saldo Líquido |
|-------|-----------|------------|---------------|
| 2000  | 9.668     | 9.011      | 657           |
| 2001  | 10.352    | 9.761      | 591           |
| 2002  | 9.812     | 9.050      | 762           |
| 2003  | 9.809     | 9.164      | 645           |
| 2004  | 11.296    | 9.773      | 1.523         |
| 2005  | 12.179    | 10.925     | 1.254         |
| Total | 63.116    | 57.684     | 5.432         |

Fonte: CAGED

Em milhares

Os dados do CAGED são disponibilizados para oito setores diferentes, que foram consolidados em quatro na *Tabela 2, pág 4*. Os três maiores setores responderam por 94% dos mais de 5,4 milhões de empregos líquidos gerados entre 2000 e 2005. Os Serviços foram responsáveis por 2,2 milhões (40%), o Comércio por 1,7 milhão (31%) e a Indústria de Transformação por 1,3 milhão (23%).

Uma questão importante é que nos três grandes setores, houve geração de emprego em todos os anos entre 2000 e 2005. As tendências em cada um foram, no entanto, distintas. Enquanto a Indústria e o Comércio tiveram seu melhor desempenho em 2004, ano de elevado crescimento, os empregos líquidos no setor de Serviços continuaram crescendo em 2005, quando se registrou o maior saldo líquido de empre-

gos no setor. O desempenho da Indústria também mostra que os picos foram registrados quando houve maior crescimento do PIB, ou seja, em 2000 e 2004. Neste último ano, o saldo líquido registrado foi muito expressivo, superior a 500 mil empregos, o que tornou a Indústria o principal setor gerador líquido de postos de trabalho.

**Entre 1996 e 1999, houve destruição líquida de 1 milhão de empregos. Em 2005, saldo positivo já era de 5,4 milhões**

A evolução do emprego na Indústria entre 2000 e 2005 é particularmente relevante quando comparada ao desempenho do emprego industrial entre 1996 e 1999. De acordo com os dados da *Tabela 3, pág 4*, foi a Indústria que liderou o processo de destruição líquida de postos de trabalho nesse período. Mais da metade da redução líquida no emprego se deu no setor industrial. Esse comportamento foi completamente revertido nos anos seguintes,

quando a Indústria passou a gerar expressivos saldos líquidos positivos.

Os dados indicam assim uma clara reversão do padrão de geração de emprego na Indústria. A idéia de que, com a abertura da economia na década de 1990, o Brasil teria entrado definitivamente no caminho da desindustrialização – que teria como uma de suas principais evidências uma destruição sustentada de empregos no setor industrial – não é corroborada pelos dados mais recentes de emprego.

Os “Outros Setores” também tiveram papel importante na destruição líquida de postos trabalho entre 1996 e 1999. O saldo negativo neste período foi de quase 500.000 empregos. Os destaques neste caso foram a Construção Civil com -177.000 e a Agropecuária, Extrativismo Vegetal e Caça e Pesca com

-208.000. Do mesmo modo que na Indústria, o quadro de destruição líquida de empregos também foi revertido nesses setores, a partir de 2000.

Com relação à distribuição regional do saldo líquido de empregos gerados, a *Tabela 4, pág 5*, aponta que a região Sudeste concentrou mais de 50% do saldo líquido de empregos criados entre 2000 e 2004, atingindo um pico de mais de 60% em 2005. Essa maior participação do Sudeste em 2005 não decorreu de um aumento do saldo líquido desta re-

gião, mas sim de uma redução da geração líquida nas demais regiões, à exceção do Nordeste. O saldo líquido de empregos nas regiões Sul e Centro-Oeste em 2005 foi cerca da metade do alcançado em 2004.

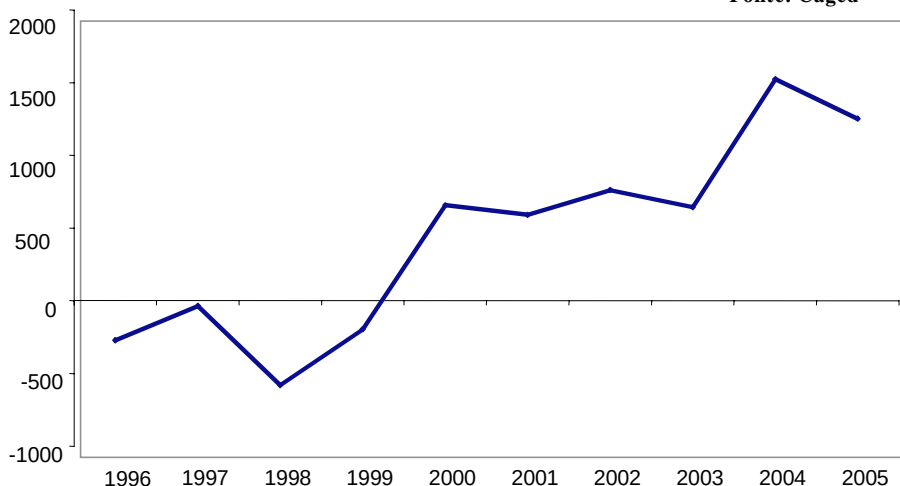
O aumento no Sudeste em 2004 e 2005 apresenta um padrão similar ao observado

### **Picos do emprego na Indústria refletem o aumento do PIB. Foi assim em 2000 e se acentuou em 2004**

**Gráfico 1- Geração Líquida de Empregos (1996-2005)**

Em milhares de pessoas

Fonte: Caged



**Tabela 2- Geração Líquida de Empregos por Setor**

| Ano / Setor | Indústria de Transformação | Comércio | Serviços | Outros* | Total |
|-------------|----------------------------|----------|----------|---------|-------|
| 2000        | 193                        | 175      | 284      | 5       | 657   |
| 2001        | 104                        | 210      | 311      | -34     | 591   |
| 2002        | 161                        | 283      | 285      | 33      | 762   |
| 2003        | 129                        | 226      | 260      | 30      | 645   |
| 2004        | 505                        | 404      | 470      | 144     | 1523  |
| 2005        | 178                        | 390      | 570      | 116     | 1254  |
| Total       | 1270                       | 1688     | 2180     | 294     | 5432  |
| Total em %  | 23,4                       | 31,0     | 40,2     | 5,4     | 100,0 |

Fonte: CAGED

Em milhares e %

\* Inclui Administração; Construção Civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Agropecuária, Extrativismo Vegetal e Mineral, Caça e Pesca.

a nível nacional. Em 2004, a Indústria foi o principal responsável pelo incremento (em relação a 2003) de cerca de 500 mil no saldo líquido de empregos. Deste total, mais de 200 mil foram gerados na Indústria de Transformação. Já em 2005, os Serviços foram mais importantes. Do aumento frente a 2003, de cerca de 470 mil no saldo líquido de empregos, quase 200 mil foram gerados no setor Serviços.

Em relação à desaceleração registrada no Sul e no Centro-Oeste em 2005, ambos re-

fletem os efeitos negativos da crise do setor agrícola. Entretanto, no caso do Sul, além da Agropecuária, foi também

**Indústria – o setor que mais demitia ao final da década passada – gerou mais de 500 mil novos empregos só em 2004**

relevante o desempenho da Indústria de Transformação. Este setor, que chegou a responder por mais de 140 mil dos 330 mil empregos líquidos de 2004 - ou seja, 43% - li-

mitou-se a gerar 10 mil empregos em 2005 - ou seja, menos de 10% do saldo líquido daquele ano.

As regiões metropolitanas constituem um outro prisma relevante para

**Tabela 3- Saldo Líquido de Emprego por Setores por Períodos**

| Ano / Setor | Indústria de Transformação | Comércio | Serviços | Outros | Total |
|-------------|----------------------------|----------|----------|--------|-------|
| 1996-1999   | -567                       | 13       | -42      | -489   | -1085 |
| 2000-2005   | 1270                       | 1688     | 2180     | 294    | 5432  |

Fonte: CAGED

Em milhares e %

**Tabela 4- Geração Líq. de Empregos por Região e Participação de cada Região no Saldo Líquido Total**

| ANO   | NORTE |   | NORDESTE |    | SUDESTE |    | SUL   |    | C.-OESTE |    |
|-------|-------|---|----------|----|---------|----|-------|----|----------|----|
|       | Saldo | % | Saldo    | %  | Saldo   | %  | Saldo | %  | Saldo    | %  |
| 2000  | 36    | 5 | 103      | 16 | 359     | 55 | 112   | 17 | 48       | 7  |
| 2001  | 22    | 4 | 60       | 10 | 296     | 50 | 156   | 26 | 57       | 10 |
| 2002  | 31    | 4 | 130      | 17 | 391     | 51 | 151   | 20 | 59       | 8  |
| 2003  | 29    | 5 | 84       | 13 | 318     | 49 | 156   | 24 | 58       | 9  |
| 2004  | 77    | 5 | 188      | 12 | 817     | 54 | 330   | 22 | 111      | 7  |
| 2005  | 49    | 4 | 197      | 16 | 790     | 63 | 162   | 13 | 56       | 4  |
| Média | 41    | 4 | 127      | 14 | 495     | 54 | 178   | 20 | 65       | 8  |

Fonte: CAGED

Em milhares e %

se analisar a criação líquida de empregos. Tomando-se São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém, a Tabela 5 abaixo mostra que a participação dessas regiões foi decaindo entre 2000 e 2002, passando de quase 47% para menos de 30%. Entretanto, desde então a geração líquida de empregos nas metrópoles se deu de forma mais rápida que no restante da economia. Em 2005, essa participação já era novamente superior a 45%, só que sobre uma base de empregos gerados muito superior à de 2000. Assim, uma parte expressiva do aumento verificado no saldo líquido de empregos se

**Recuperação de empregos nas 9 grandes regiões metropolitanas é mais rápida do que no restante da economia**

deu nas grandes regiões metropolitanas.

Apesar de o horizonte de tempo analisado ser relativamente curto, os dados da CAGED permitem algumas conclusões relevantes para as

questões levantadas inicialmente. Em primeiro lugar, há evidências de que houve uma quebra estrutural de tendência do crescimento do emprego formal entre 1996-1999 e 2000-2005. De um quadro caracterizado pela destruição líquida de cerca de 1 milhão de postos de trabalho no primeiro período, passou-se para uma realidade, no segundo período, em que se verificou um saldo líquido positivo de

crescimento do emprego formal entre 1996-1999 e 2000-2005. De um quadro caracterizado pela destruição líquida de cerca de 1 milhão de postos de trabalho no primeiro período, passou-se para uma realidade, no segundo período, em que se verificou um saldo líquido positivo de

**Tabela 5: Saldo Líquido de Emprego nas Regiões Metropolitanas**

| Itens                | 2000  | 2001  | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Saldo das RM         | 307   | 218   | 225   | 194   | 546   | 570   |
| Saldo RM/Saldo Total | 46,8% | 36,9% | 29,5% | 30,0% | 35,9% | 45,4% |

Fonte: CAGED

Em milhares e %

extremamente relevante, de quase 5,5 milhões de empregos. Isto ocorreu a despeito de as taxas médias de crescimento nos dois períodos terem sido relativamente baixas e próximas – 1,7% ao ano, entre 1996 e 1999, e 2,4% ao ano, entre 2000 e 2005.

Em segundo lugar, a quebra no padrão de geração do emprego foi mais relevante na Indústria que nos dois outros grandes setores empregadores, Comércio e Serviços. O setor industrial foi o grande responsável pelo saldo líquido negativo de emprego gerado entre 1996 e 1999. Entre 2000 e 2005, passou a ser um dos principais setores responsáveis pela expansão do emprego. Assim, os números mais recentes de criação líquida de emprego não oferecem indícios de que esteja em curso um processo de desindustrialização.

Em terceiro lugar, os dados apontam para uma recuperação, nos últimos anos, da importância das grandes metrópoles na geração líquida de emprego. A partir de 2002, a participação dessas regiões no saldo líquido de emprego gerado foi crescente, alcançando seu máximo em 2005. É importante observar que em 2005 há um retorno da participação metropolitana no saldo líquido de emprego gerado ao nível que prevalecia em 2000, porém sobre uma base muito superior de empregos líquidos gerados.

Finalmente, do ponto de vista regional, o Sudeste concentrou pouco mais da metade do saldo líquido de empregos gerado entre 2000 e 2004. Em 2005, houve um salto de participação dessa região, associado à perdas relativas registradas no Norte, no Centro-Oeste e, principalmente, no Sul.



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO  
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta  
publicação envie e-mail para  
[visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br](mailto:visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br).